

TRANSVIADOS, BARBADINHOS E UM FENÔMENO: A JUVENTUDE NO JORNAL O GLOBO DURANTE OS ANOS 1964-1968¹

Lucas Eduardo Amaral², Luciana Rossato³

¹ Vinculado ao projeto “A imprensa e os jovens: representações sobre a juventude veiculadas na imprensa brasileira (1960-2000)”

² Acadêmica do Curso de História – FAED – Bolsista PROBIC

³ Orientadora, Departamento de História – FAED – lucianarossato1972@gmail.com

Este artigo tem como objetivo apresentar como os jovens e suas organizações eram noticiadas pelo jornal *O Globo* durante os anos de 1964-1968, sendo uma continuação da pesquisa “*O Movimento Juvenil Cristão no Jornal O Globo e a Propaganda Anticomunista nos anos 1961-1964*” realizada quando fui bolsista no ano de 2018-2019. Para isto analisaremos um conjunto de reportagens e artigos publicados no referido jornal e que foram identificados a partir das palavras de busca jovens, juventudes, estudantes e universitários. Destaca-se entre as fontes coletadas reportagens e textos que tratavam sobre os jovens considerados transviados, os jovens vinculados a problemas no meio urbano e os jovens como um potencial social e econômico. O período tratado é durante o regime civil militar no Brasil, que iniciou com a deposição de João Goulart e uma onda ofensiva conservadora capitalista assume o poder nacional, gerando muitas reações por parte de jovens associados à movimentos políticos. Dialogaremos com Giovanni Levi & Jean-Claude Schmidt (1996) que analisam jovens em diferentes contextos históricos e com Tânia Regina de Luca (2005) a fim de entender como foram construídas as representações sobre este grupo etário em associação aos impressos de cunho popular. Muitas das reportagens que são veiculadas no jornal *O Globo* trata da juventude dita como “transviada, desassistida e problemática”, associadas à movimentos comunistas, ou simplesmente à balbúrdia juvenil. Será usado como referência para este artigo as discussões de Lidia Noema Silva dos Santos (2013) sobre como a mídia comprou o termo “transviada” a partir das culturas cinematográficas dos anos 1950 para definir que todo jovem que busca um espaço ou socializa-se com outros iguais a si acabam sendo definidos como uma “decepção”. No lado positivo, analisamos também como em alguns momentos a juventude também é positivada pelo impresso, com o apoio de Marcelo Garson (2010) que coloca que os jovens em tal período também começam a serem vistos como um grande potencial de consumo, sendo importante dar foco aos mesmos em um mudo em cada vez mais ascensão capitalista. Constata-se que os textos publicados no jornal *O Globo* salienta que os jovens estão separados em alguns grupos como: rebeldes, subversivos (como os ligados ao movimento comunista), ativos economicamente, potenciais para o futuro e também como “fora do normal”. O contexto do ano de publicação das reportagens também irá dizer respeito às formas de discurso sobre os jovens, mas com raras exceções saindo dos exemplos citados.

Palavras-chave: Jovens, Jornal *O Globo*, ditadura militar.